



Uma Experiência Retrocognitiva

A Retrocognitive Experience

Una Experiencia Retrocognitiva

Rose Carvalho

* Nutricionista e Psicóloga. Conscien-
cioterapeuta da OIC. Voluntária do
CEAEC.

rosecarvalho@cybermais.net

Durante o mês de julho de 2003, quando ainda morava na cidade do Rio de Janeiro, vim a Foz do Iguaçu participar de um evento no CEAEC e, aproveitando a ocasião, adquirei alguns créditos que me davam direito a realizar experimentos nos laboratórios de autopesquisa.

Em três desses laboratórios tive a oportunidade de vivenciar experiências parapsíquicas, que mais tarde compreendi estarem correlacionadas. A primeira dessas experiências ocorreu no Laboratório de Retrocognição, no dia 16 de julho, 4ª feira, com início às 17 horas.

Logo ao entrar nesse laboratório, tive sentimentos que me pareceram estranhos. Eram sentimentos de abandono e desvalia. Considerei os mesmos resultado do mau estado de conservação física desse laboratório, pois as cortinas não estavam totalmente presas aos trilhos.

Ao procurar escolher algum CD¹ para dar início ao experimento, logo me deparei com o seguinte: *The original and tradicional music from Vietnam*. Ouvir aquelas músicas só fez aumentar os sentimentos mencionados acima. Além disso, também percebi em mim o sentimento de vergonha e constrangimento. Era como se sentisse vergonha por já ter pertencido a uma raça inferior. Aquela era considerada por muitos uma raça inferior, e os sentimentos de desvalia, menosprezo e mal-estar se instalaram. Depois disso, ouvi outros CDs, contudo não percebi nada de especial relacionado a eles. Ao final, sai do laboratório sem entender o que havia acontecido.

A segunda experiência ocorreu no dia seguinte (dia 17 de julho), no Laboratório do Estado Vibracional. Era uma quinta-feira, e o experimento teve início às 11 horas. Nada de especial ocorreu durante todo o período, somente ao terminar o experimento do EV. Já na saída do laboratório, fiz um agradecimento mental à equipe extrafísica. Nesse mesmo instante vivenciei uma clarividência, na qual visualizei um amparador com aparência de oriental (chinês ou japonês). Ele fez um gesto de cumprimento que consistiu na união das mãos à frente do tórax, acompanhada de leve inclinação da cabeça para frente e para baixo. Senti-me muito gratificada por isso e considerei o gesto apenas uma retribuição ao agradecimento manifestado por mim.

No mesmo dia, às 19 horas, dando seqüência ao processo de experimentação e autopesquisa, fiz um experimento no Laboratório da Despertologia. Nesse laboratório, após receber *insights* de como proceder para desenvolver a atenção e a concentração tive a oportunidade de vivenciar, o que chamei de *flash* retrocognitivo, devido à rapidez da experiência.

Confortavelmente sentada na poltrona desse laboratório, vi claramente o *flash* de uma vida pregressa, descrito a seguir: “*Eu era uma mulher asiática de cabelos pretos e compridos. Usava uma saia preta de malha e uma blusa listrada, de mangas compridas, também de malha, nas cores preto e branco. Estava sem sapatos. Era um dia ensolarado. Corria desesperadamente por uma trilha de terra batida, no meio de muita vegetação, semelhante a uma floresta. Carregava no colo um menino de idade entre 6 ou 8 anos, aparentemente desmaiado (não faço idéia de quem fosse aquela criança, e também não me pareceu ter alguma relação de parentesco com ela). Estávamos no meio de uma guerra, pois ouvia tiros de metralhadora e o barulho de bombas explodindo, a uma distância não muito grande de onde nos encontrávamos. Meu coração batia acelerado. Não sei se motivada por muita coragem ou por muito medo, eu estava totalmente alerta. Parecia uma pessoa forte fisicamente, pois conseguia correr com velocidade apesar de estar descalça e de carregar aquela criança, e me sentia forte com o sentimento de determinação e de perseverança que me acompanhavam. O instinto de sobrevivência estava aflorado, e meu objetivo era salvar minha vida e proteger aquela criança; ao mesmo tempo me sentia pronta para lutar caso necessário*”.

Imediatamente após o *flash* retrocognitivo, através de telepatia, o amparador atuante no Laboratório da Despertologia esclareceu que minha vida atual é bastante boa e confortável em comparação com as dificuldades vivenciadas em algumas das últimas vidas pregressas.

Meu retorno para o Rio de Janeiro se deu no dia seguinte (dia 18 de julho), pois tinha o compromisso de dar continuidade às aulas do *Curso Intergrado de Projeciologia* (CIP) do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) ministradas durante os meses de maio, junho e julho, em Ipanema, por dois outros professores e por mim mesma. Estava incumbida de ministrar a última aula vídeo do curso e deveria escolher entre o filme “Muito Além de Rangun” e “Feitiço do Tempo”. Durante a semana anterior a aula vídeo, retirei o filme “Muito Além de Rangun” para assisti-lo com antecedência e melhor me preparar para a referida aula.

Após alguns minutos de filme, observei nos personagens (os moradores de Rangun) o hábito de fazer o mesmo gesto com as mãos e a cabeça feito pelo amparador no Laboratório do Estado Vibracional. Semelhante também era a aparência física desse amparador e a dos personagens do filme – todos eram asiáticos. Além disso, Rangun passava por uma guerra civil e, em tempos de guerra a vida das pessoas não tem valor. Tais fatos me fizeram pensar na possibilidade das experiências vivenciadas nos três laboratórios terem alguma correlação e encadeamento. Acabei por me emocionar com o filme e, para o bom andamento da aula do CIP, achei por bem substituí-lo pelo filme “Feitiço do Tempo”.

Tempos depois, estudando sobre guerra, entendi que o evento retrocognitivo se passou durante a Segunda Guerra Mundial, quando o Japão invadiu a China e cometeu uma série de atrocidades contra a população local, considerada de nível inferior.

Nota do Editor.

1. O *Laboratório das Retrocognições* do CEAEC dispõe de coleção de CDs e equipamento para audição de músicas tradicionais, provenientes de diversas culturas, visando estimular as experiências retrocognitivas.